

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
BACHARELADO EM MODA**

SILVANA DE CASTRO

PATCHWORK:
O fragmento na moda contemporânea

JUIZ DE FORA
2018

SILVANA DE CASTRO

PATCHWORK:

O fragmento na moda contemporânea

Trabalho de Conclusão para Graduação do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários á obtenção do grau de Bacharel em Moda.

Orientador: Prof. Me.Luiz Fernando Ribeiro da Silva

JUIZ DE FORA
2018

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Castro, Silvana de.

Patchwork : O fragmento na moda contemporânea / Silvana de Castro. -- 2018.
68 f. : il.

Orientador: Luiz Fernando Ribeiro da Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2018.

1. Moda. 2. Fragmentos. 3. Patchwork. 4. Upcycling. 5. Saias. I. Silva, Luiz Fernando Ribeiro da, orient. II. Título.

SILVANA DE CASTRO

PATCHWORK:

O fragmento na moda contemporânea

Trabalho de Conclusão para Graduação do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários á obtenção do grau de Bacharel em Moda.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me.Luiz Fernando Ribeiro da Silva - Orientador

Prof. Dr^a Sandra Minae Sato – UFJF/IAD

Prof.^a Me. Gisele de Lima Melo Nepomuceno – CES/JF

Examinado (a) em:

Dedico este trabalho à minha família, aos meus amigos e aos professores que estiveram comigo nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por permitir a concretização de um sonho de juventude. Ao corpo Docente, Direção e Administração do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora, meu agradecimento especial e o meu respeito por tanta dedicação. Agradeço ao meu Orientador, Professor Mestre Luiz Fernando Ribeiro da Silva, pelo incansável incentivo, que me conduziu até aqui. Sem suas palavras de apoio, em momentos em que desistir era uma opção, talvez não tivesse conseguido percorrer este caminho. Às Professoras da Banca Examinadora, obrigada. Agradeço ao meu Pai Octávio de Castro (*in memoriam*), oferecendo a ele mais esta conquista e à minha Mãe Efigênia Maria de Oliveira Castro que, do alto dos seus 95 anos, apoiou e acompanhou tudo, ali do meu lado. Aos irmãos, sobrinhos e cunhadas, meu muito obrigado por curtirem esta fase junto comigo. A todas as pessoas que tive oportunidade de conhecer nesta trajetória, agradeço imensamente o carinho. A todos os amigos que, direta ou indiretamente, participaram desta conquista e acreditaram que seria possível, meu muito obrigado.

“Sou feita de retalhos. Pedacinhos coloridos de
cada vida que passa pela minha e que vou
costurando na alma. Nem sempre bonitos, nem
sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem
ser quem eu sou...”
Cora Coralina

RESUMO

Trata o presente projeto de uma pesquisa realizada sobre as técnicas artesanais de *patchwork* e *quilt* com o intuito de desenvolver uma coleção de saias confeccionadas com fragmentos de tecidos, que podem ser novos ou, preferencialmente, de reaproveitamento têxtil, a fim de prolongar a vida útil dos mesmos. O trabalho foi pensado a partir de um conceito que tem despertado um grande interesse, o *upcycling*, que surgiu baseado no reuso e ressignificação de matéria-prima que, aparentemente, não tem mais valor e cujo destino é o lixo. Para o desenvolvimento da coleção, buscamos inspiração em obras da artista plástica japonesa Yayoi Kusama. O trabalho foi desenvolvido em capítulos, inicialmente, apresentando uma breve contextualização histórica sobre o artesanato pesquisado, alguns materiais e técnicas; uma sucinta explanação sobre a importância do reaproveitamento têxtil, dentro do conceito de sustentabilidade, e a importância de se resgatar o trabalho artesanal, aproximando-se o designer de moda e o artesão, num mesmo propósito: criar Moda. Finalmente a parte prática deste trabalho, que consiste no processo criativo e desenvolvimento técnico da coleção intitulada *Ora Bolas!!!*, onde são criados quinze croquis de saias, dos quais, cinco serão confeccionados.

Palavras-chave: Moda, Fragmentos, *Patchwork*. *Upcycling*, Saias.

ABSTRACT

This research project investigates craft techniques of *patchwork* and *quilt* with the main purpose of developing a collection of skirts made with fragments of fabric, whether new or – preferably – of textile reuse, in order to prolong its life span. The study is based upon the concept of upcycling, which in its turn is forged upon the reuse and re-signification of raw material of apparent no economic value, thereby being usually discarded. The creation of the collection was inspired by the works of Japanese plastic artist Yayoi Kusama. The study is developed in chapters. The first one presents a brief historical contextualization of the craftwork under analysis, as well as raw its materials and applicable technics. It is followed by a short explanation on the relevance of textile reuse, being backed by the concept of sustainability. The importance of reclaiming craftwork by bringing together both fashion designer and craftsman converges on the same purpose: to create Fashion. Lastly, on the practical aspect of this research, it involves the creative process and technical development of the collection entitled “Ora Bolas!!!”, comprising a total of fifteen sketch skirts, out of which five will be produced.

Keywords: Fashion, Fragments, Patchwork, Upcycling, Skirts

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 01 Colchas com a técnica *patchwork*
- Figura 02 Kit básico para o trabalho de *patchwork*
- Figura 03 Bloco *Nine Patch*
- Figura 04 Bloco *Log Cabin*
- Figura 05 Bloco *Crazy Quilt*
- Figura 06 Bloco *Eight Pointed Star*
- Figura 07 Criações da marca ZWD – Zero Waste Daniel
- Figura 08 SPFWN45 - Coleção As Mudanças – Ronaldo Fraga
- Figura 09 Meninas Bordadeiras de Barra Longa - Mariana/MG
- Figura 10 Lino Villaventura/Minas Trend - Verão 2017. Foto: Ze Takahashi/FOTOSITE
- Figura 11 SPFWN45 - Primavera-verão/2018-19 – João Pimenta
- Figura 12 Prancha Iconográfica de Público-alvo da marca *Sil de Castro*
- Figura 13 Prancha Iconográfica do Tema da Coleção
- Figura 14 Prancha Iconográfica da Evolução das Saias no Século XX
- Figura 15 Prancha Iconográfica de Tendências
- Figura 16 Cartela de Cores
- Figura 17 Cartela de Tecidos
- Figura 18 Prancha Iconográfica de Design de Superfície Têxtil
- Figura 19 Cartela de Aviamentos
- Figura 20 Prototipagem
- Figura 21 Croquis da Coleção
- Figura 22 Croquis da Coleção
- Figura 23 Croquis da Coleção
- Figura 24 Croquis da Coleção
- Figura 25 Croqui Look 1
- Figura 26 Ficha Técnica SAIA01
- Figura 27 Ficha Técnica SAIA01
- Figura 28 Croqui Look 2
- Figura 29 Ficha Técnica SAIA02
- Figura 30 Ficha Técnica SAIA01
- Figura 31 Croqui Look 3

Figura 32	Ficha Técnica SAIA03
Figura 33	Ficha Técnica SAIA01
Figura 34	Croqui Look 4
Figura 35	Ficha Técnica SAIA04
Figura 36	Ficha Técnica SAIA01
Figura 37	Croqui Look 5
Figura 38	Ficha Técnica SAIA05
Figura 39	Ficha Técnica SAIA01

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Matriz Conceitual.
Tabela 2	Parâmetro de Produtos.
Tabela 3	Tabela de Custos – Saia Reta com bolso lateral.
Tabela 4	Tabela de Custos – Saia Evasê pregueada
Tabela 5	Tabela de Custos – Saia Evasê transpassada
Tabela 6	Tabela de Custos – Saia Evasê Longa (Bargelo)
Tabela 7	Tabela de Custos – Saia Evasê Longa (Crazy)

LISTA DE SIGLAS

IAD	Instituto de Artes e Design
MMA	Ministério do Meio Ambiente
PEGN	Pequenas Empresas & Grandes Negócios
PNRS	Política Nacional de Resíduos Sólidos
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SPFW	São Paulo Fashion Week
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	<i>PATCHWORK E QUILT</i>	16
2.1	CONTEXTUALIZAÇÕES HISTÓRICAS.	16
2.2	MATERIAIS E TÉCNICAS UTILIZADAS	19
2.3	REAPROVEITAMENTO TÊXTIL	23
3	O ARTESANATO BRASILEIRO ENQUANTO DESIGN NA MODA	26
3.1	MARCAS QUE USAM O ARTESANATO EM ALGUMAS DE SUAS COLEÇÕES	27
3.2	MARCA SIL DE CASTRO	30
4	DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO	32
4.1	TEMA	32
4.1.1	Produtos: Saias	33
4.2	MATRIZ CONCEITUAL	35
4.3	TENDÊNCIAS	36
4.4	CARTELA DE CORES	37
4.5	CARTELA DE TECIDOS	38
4.6	DESIGN DE SUPERFÍCIE TÊXTIL	38
4.7	PARÂMETRO DE PRODUTOS	39
4.8	AVIAMENTOS	39
4.9	PROTOTIPAGEM	40
4.10	CROQUIS DA COLEÇÃO	41
4.10.1	Croquis selecionados	43
4.10.2	Saia 01	43
4.10.3	Ficha técnica Saia 01	44
4.10.4	Tabela de Custo Saia 01	46
4.10.5	Saia 02	47
4.10.6	Ficha técnica Saia 02	48
4.10.7	Tabela de Custo Saia 02	50
4.10.8	Saia 03	51
4.10.9	Ficha técnica Saia 03	52
4.10.10	Tabela de Custo Saia 03	54

4.10.11	Saia 04	55
4.10.12	Ficha técnica Saia 04	56
4.10.13	Tabela de Custo Saia 04	58
4.10.14	Saia 05	59
4.10.15	Ficha técnica Saia 05	60
4.10.16	Tabela de Custo Saia 05	62
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	64

1 INTRODUÇÃO

O trabalho ora apresentado tem como proposta o desenvolvimento de um projeto na área do Design de Moda. Buscamos aproximar os conhecimentos adquiridos no curso de graduação de Bacharelado em Moda – IAD/UFJF, com a vivência obtida a partir de um curso de artesanato sobre as técnicas de *patchwork* e *quilt*.

A base desta pesquisa é tentar despertar uma consciência de consumo sustentável, em que o consumidor se preocupe com o exagero ao comprar roupas e acessórios. Levá-lo a refletir que a questão da sustentabilidade perpassa pelos produtos comercializados desde lojas populares à grandes marcas, que eventualmente são substituídos com muita rapidez, entre uma tendência e outra e como, por vezes, as roupas usadas recebem um descarte que pode causar danos ao meio ambiente.

Em contrapartida a esse consumo desenfreado, surgem novos conceitos voltados para a conscientização, que visam despertar nas pessoas um interesse maior quanto ao produto que estão adquirindo; se este possui qualidade, se tem durabilidade e de que maneira foi manuseado até chegar às vitrines das lojas. Dentre estes conceitos, está o *upcycling*, que é tratado em um dos capítulos deste projeto. Visando complementar a ideia de reaproveitamento têxtil trazido pelo *upcycling*, foram agregadas as técnicas de um artesanato que é desenvolvido há milênios e que trabalha com fragmentos de tecidos (retalhos novos ou usados), o *patchwork*. No final, será apresentada uma coleção de moda que contempla a criação de saias de diversas modelagens, que servem como base, para serem ornamentadas com as técnicas do *patchwork* e do *quilt*. A coleção contará com 15 (quinze) croquis de saias, desenhados em frente e costas, que objetivam transmitir a relação entre as peças e o tema da coleção. Destes, 05 (cinco) serão selecionados para elaboração de modelagem plana e posterior confecção.

Este trabalho compõe-se de quatro capítulos, desenvolvidos da seguinte maneira: O Capítulo 1, Introdução, que descreve o que se pretende com o assunto tratado; o Capítulo 2, *Patchwork* e *Quilt*, traz a contextualização histórica sobre este tipo de artesanato, bem como, uma descrição das ferramentas e técnicas necessárias para se desempenhar um bom trabalho e, ainda, uma breve explanação sobre o reaproveitamento têxtil, trazendo um novo conceito de sustentabilidade; o Capítulo 3 O Artesanato Brasileiro enquanto Design de Moda evidencia a importância do encontro entre o trabalho do design de moda e o artesão, apresentando três estilistas de renome e suas aproximações com o artesanato. A partir do Capítulo 4,

Desenvolvimento da Coleção, define-se todo o planejamento do trabalho, apresentando o trajeto de criação, culminando com o produto final proposto: saias.

2 PATCHWORK E QUILT

Neste capítulo será apresentada uma breve explanação sobre o vasto universo das técnicas artesanais do trabalho em tecidos, denominadas *patchwork* e do *quilt*, procurando demonstrar, a partir de pesquisas realizadas, que o artesanato em voga não possui apenas uma função decorativa ou utilitária, mas apresenta possibilidades outras, como a aplicação no mundo da moda. Para tanto, os estudos realizados servirão como base para a criação de uma coleção de moda, denominada “**Ora bolas!**”, composta de saias femininas, confeccionadas nas técnicas pesquisadas, a partir da junção de retalhos, como parte integrante para aquisição do título de Bacharela em Moda.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÕES HISTÓRICAS

A origem da palavra *patchwork* é inglesa – *Patch* são retalhos de tecido e *Work* trabalho. É um trabalho costurado à mão ou à máquina, unindo os retalhos e cortes de tecido formando desenhos. Esta técnica não é um simples manejar de retalhos e sim, algo pensado, de maneira que cores e estampas se combinem, resultando em formas arquitetadas de modo a compor um visual harmônico e agradável aos olhos. Gregório (2013, p.43) relata que “o *patchwork* é caracterizado pela junção de pequenos tecidos, por vezes em cima de uma base, cosidos de forma criteriosa por padrões já estabelecidos de forma a comporem um mosaico, que no final pode ser forrado”.

Trata-se de uma técnica milenar. Há evidências, segundo alguns registros históricos, de que este tipo de trabalho começou a ser feito em 3400 aC, o que pode ser observado em uma peça de vestuário encontrada em um túmulo faraônico. Posteriormente, em 1924, arqueólogos encontraram, na Mongólia, um pedaço de tecido acolchoado, possivelmente datado do século I a II a.C.

Durante o século XVI, roupas de retalhos de tecido eram utilizadas por soldados como proteção embaixo das armaduras de ferro. A técnica se espalhou por muitos países da Europa, e foi levada ao Oriente. No período do rei Henrique VIII, trabalhos desenvolvidos em *patchwork* costumavam ser dados de presente aos noivos, por ocasião do casamento.

Tempos mais tarde, de acordo com Gregório (2013), imigrantes ingleses trouxeram a técnica para a América. Era uma época em que as mulheres não possuíam quase nenhum direito e passavam a maior parte do tempo cuidando dos afazeres domésticos e fazendo trabalhos manuais, e ainda, só se ausentavam de casa para ir á igreja ou para participar de

reuniões de quilteiras. Por sua vez, o *quilt*, palavra que vem do latim, *culcita*, é outra técnica trabalhada em conjunto com o *patchwork*. É uma espécie de colchão ou almofadão preenchido com algo macio e quente, como penas de aves, lãs ou cabelos, que era usado para deitar ou cobrir. Este efeito é conseguido através da união entre o tampo que é propriamente o trabalho de *patchwork*; o enchimento, que dá volume ao objeto; e o forro que dá acabamento para a peça. Todas estas camadas podem ser ligadas pelo quilting, um tipo de costura que une as partes têxteis. Os *quilts* modernos não estão mais limitados a colchas e cobertas. Existem outras possibilidades, como roupas, bolsas, acessórios, etc.

Ao chegar às Américas, especificamente aos Estados Unidos e Canadá, a utilização do *quilt* ficou mais evidenciada e a técnica foi passada pelas mães e avós para suas descendentes.

Após a Segunda Guerra Mundial, e com o movimento de liberação feminina, a tradição do *patchwork* sofreu uma desvalorização, tendo em vista que as mulheres que, no período da guerra precisaram assumir trabalhos fora de casa, na indústria e no comércio, e posteriormente quiseram permanecer em suas novas atividades. Segundo a historiadora Françoise Thébaud (1995), para as mulheres a guerra constituiu uma experiência de liberdade e de responsabilidade sem precedentes. Em primeiro lugar, pela valorização do trabalho feminino ao serviço da pátria e pela abertura de novas oportunidades profissionais. (1995, p. 42)

A tradição do *patchwork* só foi retomada anos mais tarde quando a empresa americana, OLFA Corporation, lançou apetrechos que facilitaram e deram celeridade ao trabalho. Desde então, o interesse pelas duas técnicas cresceu consideravelmente e os Estados Unidos da América se tornaram um mercado que movimenta milhões de dólares.

Segundo Gregório (2013), o *patchwork* retorna na década de 1970, com o movimento *hippie*, iniciado nos EUA e que atingiu o mundo todo. Eram jovens contestadores que criticavam o poder militar e a sociedade da época, propondo a igualdade de direitos. Eles se distinguiam usando roupas muito coloridas, unissex, e com vários itens fabricados artesanalmente, como forma de protestar contra o consumo em massa de produtos industrializados. E com isso “O vestuário antiautoritário e de protesto assumiu a forma da roupa “*hippie*” estereotipada ou do adorado macacão de trabalho de algumas feministas.” (MENDES; HAYE, 2013, p. 195).

A jovem “*hippie*” vestia, geralmente, saias longas e casacos confeccionados utilizando-se a técnica do *patchwork*. Esta tendência, vinda das ruas, chamou a atenção de estilistas renomados, dentre eles *Yves Saint Laurent*, que:

Em uma época em que a arte do *patchwork* estava sendo revivida na Europa e nos EUA, Saint Laurent levou a técnica ao mercado de alto poder aquisitivo, criando não apenas sofisticados trajes de noite feitos de retalhos, mas também um vestido de casamento de retalhos de seda e cetins caros. (MENDES; HAYE, 2009, p.197)

No Brasil, o *patchwork* e o *quilt* sofreram um processo lento de assimilação e absorção do costume, técnica, cultura e modo de fazer. Com a imigração italiana, alemã e, posteriormente, inglesa e americana é que eles foram incorporados como parte integrante da nossa cultura. De lá para cá, passaram a ser uma forma de renda adicional para as famílias, com a vantagem de que as mulheres não necessitavam se ausentar de casa para vender suas peças.

Os produtos advindos das técnicas foram primeiramente considerados, meramente, utilitários: serviam para aquecer as pessoas. Passaram a ser vistos como artesanato e, hoje, há quem os considere uma arte. Devido à popularidade adquirida, grandes indústrias têxteis investem na criação de retalhos específicos para recriar, não somente colchas e mantas, Figura 01, mas objetos de decoração, além de roupas e acessórios.

Fig. 1 – Colchas com a técnica *patchwork*



Fonte: Da autora, 2018. Imagens disponíveis em: <<http://viverdeartesanato.com/as-dicas-de-patchwork-que-todo-iniciante-precisa-saber/>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

O *patchwork* é um trabalho preciso, que exige raciocínio lógico, muitos cálculos e uma visualização estética. Deixou de ser apenas uma ocupação prazerosa, descontraída e tornou-se um fazer artístico, abordando conhecimentos mais elaborados. Na próxima seção faremos uma explanação sobre materiais e técnicas empregadas em trabalhos de *patchwork* e *quilt*.

2.2 MATERIAIS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Para alguns tipos de trabalhos artesanais que se propõe realizar necessita-se um mínimo de conhecimento técnico e o uso de materiais adequados, para que se obtenha um resultado satisfatório, com o *patchwork* e o *quilt* não é diferente. Como dito, anteriormente, o *patchwork* não é, simplesmente, a união de recortes, de maneira aleatória. Não se pode confundir a técnica de *patchwork* com uma colcha de retalhos da vovó, confeccionada unindo-se sobras de tecido, sem maiores preocupações com cores, ou padrões de desenhos, como podemos constatar sobre estas técnicas:

No início dos anos 1990 começaram a surgir os primeiros ateliês especializados que ensinavam este tipo de técnica nos moldes norte-americanos. O *patchwork* começou a ser propagado por professoras que aprenderam a técnica nos Estados Unidos e trouxeram esta nova prática para o Brasil. Anterior a isso, o que se tinha era uma espécie de *patchwork* primitivo, feito a partir do reaproveitamento de retalhos de tecidos, gerando o que o trabalho propõe chamar de colchas de retalhos. [...] Os dois termos podem designar a princípio, a mesma coisa, porém suas diferenças são maiores. Constituem-se corpos diferentes, os distanciando pela história, construção e função. (CAVALIERI, 2011, p.22)

Nesta seção, serão apresentadas algumas ferramentas e técnicas utilizadas na confecção do *patchwork* e do *quilt*, que são fundamentais no resultado final do trabalho. A mesma técnica aplicada a materiais diferentes resulta em produtos que se distinguem, tanto na estética quanto na qualidade comercial. “Produtos concebidos com a mesma técnica variam significativamente se produzidos com materiais diferentes, pois elas acarretam um valor acrescentado ao produto final.” (GREGÓRIO, 2013, p. 64).

A seguir, alguns instrumentos e suas funções que são necessários para a confecção de produtos em *patchwork*:

Base de corte: é utilizada para apoiar e cortar o tecido. Possui marcações em centímetros e polegadas, na vertical e na horizontal. É importante o seu uso para proteger o mobiliário onde se trabalha e para não danificar o corte da lâmina circular.

Réguas: existe no mercado uma grande variedade de réguas, que possuem marcações de medidas e ângulos (30°, 45° e 60°), e são utilizadas junto com o cortador circular. É um item indispensável para a confecção de blocos de *patchwork*;

Cortador circular ou *rotary cutter*: é utilizado para cortar simultaneamente várias camadas de tecidos, de forma rápida e precisa. A lâmina de 45 mm é a mais indicada para este tipo de corte, com tecidos sobrepostos;

Outros utensílios, Figura 02, são importantes como: alfinetes; tesoura tradicional e tesourinha de precisão, indicada para acabamentos decorativos; lápis 6B ou giz de alfaiate, utilizados para realizar marcações que orientam o corte; ferro de passar roupa, fita métrica; abridor de casas (*seam ripper*); linha e manta acrílica. A técnica pode ser costurada à mão ou utilizando-se a máquina de costura. Além dos materiais acima mencionados, uma matéria-prima muito importante para a realização do trabalho é o tecido. Como ressalta Gregório (2013, p. 44), “ao longo dos tempos, vários materiais como o linho, lã e algodão foram utilizados, dependendo do uso a que se destinava a peça. Com a revolução industrial, o tecido de algodão estampado torna-se a matéria-prima mais apreciada.” De fácil manutenção e conservação, além do preço mais acessível, o algodão passou a ser muito procurado pelas artesãs e, em lojas especializadas, pode-se encontrar uma grande variedade deste tecido, monocromático ou estampado, de grande diversificação estética.

Figura 02 - Kit Básico para trabalho de *patchwork*



Fonte: Disponível em: <<https://br.depositphotos.com/96502378/stock-photo-a-set-of-tools-for.html>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

As técnicas do *patchwork* e do *quilt* são amplamente divulgadas através de publicações periódicas e sites especializados. O trabalho parte do princípio da união de retalhos costurados, formando uma composição chamada bloco. A maioria dos blocos é formada por quadrados, retângulos e triângulos, mas existem também blocos formados por curvas e círculos.

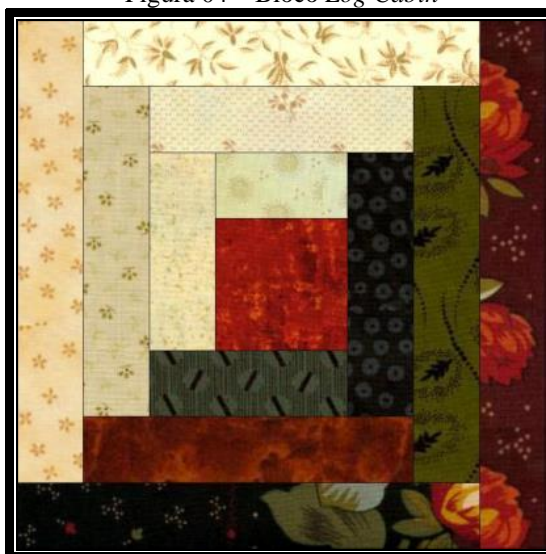
A seguir, alguns dos muitos blocos desta arte. Na Figura 03, o *Nine Patch* que é um padrão dos mais simples de executar e muito adequado à utilização de retalhos, devido á pequena dimensão. Na Figura 04, este bloco é, provavelmente, um dos mais conhecidos padrões do *patchwork*, denominado de *Log Cabin*, cujo nome vem das tiras estreitas de tecido, que simbolizam as toras de madeira utilizadas para se construir uma cabana. O padrão *Crazy Quilt*, Figura 05, é possivelmente o mais antigo dos padrões de *quilt e patchwork*. Retalhos de vestidos, de calças de homem e de camisas usados, eram cortados e cosidos aleatoriamente compondo inúmeros trabalhos. Também conhecido por estrela de oito pontas, o padrão *Eight Pointed Star*, Figura 06, provavelmente, é o padrão mais utilizado no *quilt*, portanto, existem na atualidade centenas de derivações deste padrão.

Figura 03 – Bloco *Nine Patch*:



Fonte: Imagem disponível em: <http://magiadoartesanatoloja.blogspot.com/2013/07/como-surgiu-o-patchwork.html>>. Acesso em: 05 set. 2018

Figura 04 – Bloco *Log Cabin*



Fonte: Imagem disponível em: <http://brisaatellie.blogspot.com/2013/03/projeto-49-semanas-bloco-05-cabana-de.html>>. Acesso em: 05 set. 2018.

Figura 05 – Bloco Crazy Quilt



Fonte: Imagem disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/800655639975162988/>. Acesso em: 05 set. 2018.

Figura 06 - Bloco *Eight Pointed Star*

Fonte: Imagem disponível em: <http://panosencantados.blogspot.com/2012/03/patchwork-estrela-de-oito-pontas.html>. Acesso em 05 set. 2018.

Para a junção destes blocos utilizam-se alguns pontos básicos de costura, como o alinhavo, o pesponto, e o caseado, dentre outros. Os bordados e aplicações dão um toque todo especial ao trabalho. Além de servirem para fixar o *patchwork*, o acolchoado e o forro, possuem, também, finalidade estética.

A técnica do *patchwork* pode ser elaborada, tanto a partir de tecidos novos, adquiridos especialmente para este fim, como de tecidos usados que, com uma destinação correta, podem transformar-se em lindas peças utilitárias, de decoração ou vestuário. A seguir, o reaproveitamento têxtil será o próximo tópico a ser tratado.

2.3 REAPROVEITAMENTO TÊXTIL

Nos dias de hoje, problemas como poluição e degradação ambiental chamam a atenção para uma nova consciência ecológica, que busca esclarecimentos e alternativas sustentáveis para minimizar o comprometimento da qualidade de vida num futuro próximo. Buscando regulamentar o descarte de resíduos poluidores, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) sancionou a Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Esta Lei contém instrumentos importantes para permitir o avanço necessário ao País no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos.

As empresas do ramo têxtil e de confecção são grandes geradoras de resíduos. As coleções que, antes, obedeciam a uma sazonalidade, hoje são substituídas por produções temáticas que refletem as demandas do consumidor contemporâneo, como bem coloca Vincent-Ricard (1989, p. 33) ao relatar que: “A roupa, enquanto produto é o único objeto de consumo que leva dois anos para ficar pronto, começando com a fibra têxtil e finalmente chegando à loja onde é vendida; mas renova-se a cada seis meses, com uma regularidade de metrônomo”.

Para atender, no entanto, ao consumidor ávido por novidades, surge um novo modelo de negócios: o *fast-fashion*, que, em português, significa moda rápida; é o termo utilizado para designar a renovação constante das peças comercializadas no varejo da moda (SEBRAE NACIONAL, 2015). Segundo relato da instituição:

No modelo tradicional, a produção do varejo de moda era dividida em duas coleções anuais: primavera-verão e outono-inverno. Já no sistema *fast-fashion*, são produzidas minicoleções ao longo do ano. As coleções que antes duravam meses para serem elaboradas e confeccionadas são substituídas por produções temáticas, que refletem demandas do consumidor e são rapidamente produzidas e comercializadas. (SEBRAE, 2015, p. 02)

O consumo exagerado, aliado à intransigência de algumas indústrias que visam apenas o lucro, acaba se tornando uma ameaça ao meio-ambiente. Os restos de tecidos, muitas vezes, vão parar como descarte no lixo, causando grandes danos à natureza. Portanto:

Precisamos admitir que, embora isso contrarie parte do pensamento moderno, muitos problemas ambientais e sociais da indústria da moda não tem solução puramente técnica ou mercadológica: ao contrário, as soluções são morais e éticas, {valores que não são apreendidos pelos negócios e pelo mercado}; e para isso precisamos tomar distância do modo convencional de fazer negócio e examinar o que define, dirige e motiva os sistemas maiores (FLETCHER; GROSE, 2011, p. 75).

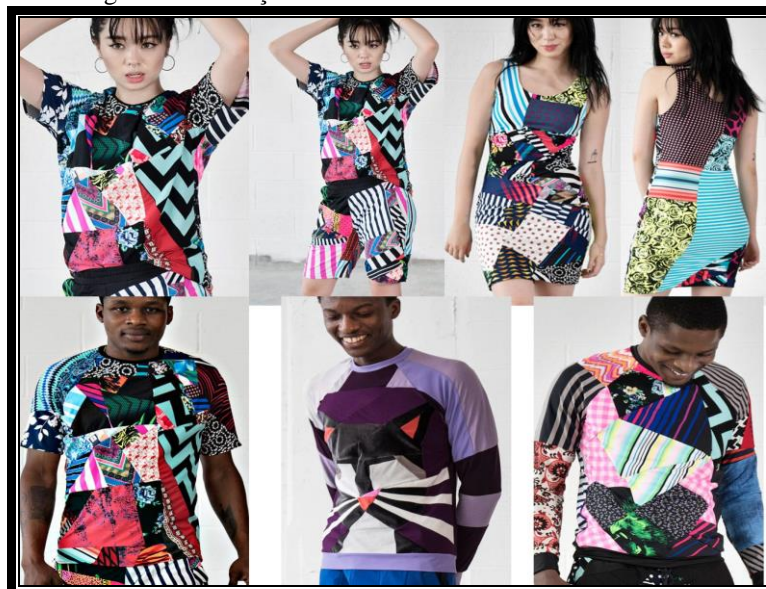
Visando minimizar o problema, muitos designers de moda estão buscando solução através do reaproveitamento de sobras dos mais diversos materiais de suas coleções, o que pode ser feito de forma artesanal ou industrial.

UPCYCLING: A NOVA MODA

Um novo conceito que vem ganhando prestígio e está se tornando uma nova tendência mundial em diversos setores, da moda ao design, é o *upcycling*. O termo foi utilizado pela primeira vez em 1994 pelo empresário e ambientalista alemão Reine Pilz. Somente em 2002 chegou ao conhecimento do público, através do livro *Cradle to Cradle: Remaking the Way we Make Things*, dos autores William McDonough e Michael Braungart (MARQUES, 2017). Segundo o autor, o *upcycling* parte do reuso, da ressignificação de algo que aparentemente não tem mais valor; é a reutilização de um material que se tornaria lixo, aproveitando suas propriedades originais, sem a necessidade de intervenções químicas, além de representar uma alternativa com custo mais baixo (MARQUES, 2017).

Alguns estilistas designers estão criando marcas de roupas com produtos únicos e modernos, utilizando este novo conceito do *upcycling*. No site *stylourbano*, encontramos, como por exemplo, a marca americana ZWD/Zero Waste Daniel, de estilista americano, Daniel Silverstein, fabricante de roupa com zero resíduos, Figura 07. Segundo o site, o estilista designer pretende transformar lixo em luxo, provando que o design com desperdício zero pode ser tão interessante para a indústria da moda como é a moda convencional.

Figura 07 – Criações da marca ZWD – Zero Waste Daniel



Fonte: Disponível em: <<http://www.stylourbano.com.br/marcas-de-moda-upcycling-transformam-tecidos-descartados-em-roupas-originais/>>. Acesso em: 18 set. 2018.

Conhecendo e pesquisando sobre a técnica do *patchwork* e do *quilt*, pode-se observar que se trata de algo similar a este novo conceito, *upcycling*, na medida em que, para a realização das peças artesanais de *patchwork*, são utilizados retalhos de tecidos, que bem podem ser de reaproveitamento, e não somente de tecidos novos, especialmente criados para o trabalho. No próximo capítulo, trataremos do tema que aborda a relação do artesanato e o design de moda.

3 O ARTESANATO BRASILEIRO ENQUANTO DESIGN NA MODA

Segundo o SEBRAE (2010), a partir do conceito proposto pelo Conselho Mundial do Artesanato, define-se que:

Artesanato é toda atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade (SEBRAE, 2010, p.12).

O artesanato é uma tradição muito antiga na história da humanidade e, ao longo da evolução, esta manifestação cultural tem conquistado diversas áreas, especialmente o campo da moda. Com a revolução industrial, o trabalho artesanal foi, no entanto, perdendo espaço dentro do mercado consumidor e a impossibilidade de competir com a produção em série, das indústrias, fez com que esta expressão cultural tão importante ficasse colocada em segundo plano, meio esquecida.

Somente em meados da década de 1980, é que tem início, no Brasil, um movimento de aproximação do designer e do artesão, em busca da revitalização do artesanato. Esta aproximação traduz-se em objetos que, muitas vezes, possuem um alto valor agregado, com características de objeto de luxo, que possuem um caráter único, com produção em pequena escala, no estilo “feito à mão”, pois: Borges relata sobre o papel deste profissional dizendo que:

O artesão, antes esquecido ou negligenciado, passa a ser figura central nesse debate, como detentor de técnicas historicamente aprendidas, geralmente no âmbito familiar, relacionadas ora com seu processo de socialização dentro do seu grupo, ora como auxílio no sustento de sua família. (BORGES, 2011, p. 31).

Depois deste embate entre o artesanal e o industrial, o produto artesanal vem sendo resgatado e está cada vez mais sendo empregado no campo da moda, trazendo para as coleções de moda peças com acabamentos característicos, como por exemplo: bordados, crochês, tricôs, patchwork e aplicações ornamentais. Como bem salienta Avelar, ao dizer que: “A utilização do artesanato na moda brasileira pode contribuir fundamentalmente para uma coleção, enriquecendo-a ao mesmo tempo em que imprime às criações do estilista um pouco de complexidade de nossa cultura” (AVELAR, 2009, p. 106).

Adélia Borges (2011) descreve o produto artesanal como sendo aquele que deve ser preservado e valorizado, a fim de não se perder com o passar do tempo e define que:

Produtos artesanais são aqueles confeccionados por artesãos, seja totalmente a mão, com uso de ferramentas ou até mesmo por meios mecânicos, desde que a contribuição direta manual do artesão permaneça como o componente mais substancial do produto acabado. Essas peças são produzidas sem restrição em termos de quantidade com o uso de matérias-primas de recursos sustentáveis. A natureza especial dos produtos artesanais deriva de suas características distintas, que podem ser utilitárias, estéticas, artísticas, criativas, de caráter cultural e simbólicas e significativas do ponto de vista social. (BORGES, 2011, p.21).

O encontro do designer de moda com o artesão trouxe um novo diálogo e ensinamentos para ambas as partes, já que tanto um quanto o outro detêm conhecimentos que se complementam.

A próxima seção apontará algumas marcas brasileiras que utilizam o artesanato em algumas de suas coleções com o intuito de adquirir personalidade e competitividade junto aos mercados Nacional e Internacional.

3.1 MARCAS QUE USAM O ARTESANATO EM ALGUMAS DE SUAS COLEÇÕES

Conhecidos estilistas nacionais apresentam em suas coleções de moda, produtos elaborados com as mais diversas técnicas artesanais. A seguir, alguns destes nomes reconhecidos pelo público consumidor:

RONALDO FRAGA – O estilista mineiro Ronaldo Fraga é formado em design de moda pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais); pós-graduado pela *Parsons School of Design* de Nova York e *Central Saint Martin* de Londres. Ronaldo Fraga, cujas coleções de moda são sempre cheias de significados. Mais uma vez, apresentou na São Paulo Fashion Week, SPFWN45, uma coleção para Primavera-Verão 2018-19, denominada *As Mudanças*, Figura 08, inspirada na tragédia ocorrida em 2015, na cidade de Mariana, quando a barragem da empresa Samarco se rompeu espalhando um rastro de lama tóxica por mais de 600 quilômetros, entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, soterrando as localidades de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo (Distritos de Mariana) e Gesteira (em Barra Longa).

A Revista AG (GazetaOnLine) esclarece que o estilista Ronaldo Fraga trouxe em seu desfile uma mensagem de reconstrução e resistência, ao se unir às bordadeiras da região de Barra Longa, para desenvolver as peças. Em entrevista, diz que o projeto nasceu quando ele foi convidado para ir até aquela localidade conhecer um grupo de bordadeiras, Figura 09. O trabalho de muitas delas havia sido levado pela lama, porém uma senhora de 80 anos, com princípio de Alzheimer, trouxe uma camisolinha de batismo, que fora usada por todas as crianças da família, única peça que conseguiu resgatar. Ainda segundo Fraga, o bordado

chegou a elas por meio de suas irmãs e avós, que herdaram os ofícios portugueses do século XVIII. As Meninas Bordadeiras de Barra Longa foi o nome dado pelo estilista ao grupo de mulheres que se reunia para executar os trabalhos. As roupas foram confeccionadas em linho 100% que, segundo ele, é o tecido ideal para se trabalhar o bordado.

Figura 08 – SPFWN45 - Coleção As Mudas – Ronaldo Fraga



Fonte: Disponível em: <<https://formadaaos22.wordpress.com/tag/tragedia-de-mariana/>>. Acesso em: 02 out. 2018.

Figura 09 – Meninas Bordadeiras de Barra Longa - Mariana/MG



Fonte: Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/estilo/2018/04/brasileiro-acha-que-artesanato-e-coisa-de-pobre-diz-ronaldo-fraga.shtml>>. Acesso em: 02 out. 2018.

LINO VILLAVENTURA – Antônio Marques dos Santos Neto, conhecido no mundo da moda como Lino Villaventura, conforme matéria divulgada no Diário do Nordeste, é um dos maiores expoentes da moda nacional. Nasceu em Belém, em 1951. Começou a carreira em 1978 e, em 1982, em parceria com sua mulher, Inez Villaventura, lança em Fortaleza, a marca "Lino Villaventura". Seu trabalho é reconhecido internacionalmente. Além de estilista, atua

como figurinista de cinema e teatro. Ainda, segundo a matéria veiculada, as criações de Villaventura se destacam pela mistura de materiais ordinários e nobres. Em pesquisa sobre a exploração do trabalho artesanal por grandes estilistas, identificamos um desfile, realizado no evento Minas Trend, Primavera/Verão 2017, em que Villaventura mostrou seu artesanato têxtil luxuoso, em uma coleção com interferências têxteis e mix de materiais naturais e tecnológicos, Figura 10. Explorar tecidos nervurados, estampas, bordados e rendas, é uma característica do estilista em suas coleções.

Figura 10 – Lino Villaventura/Minas Trend – Primavera-Verão 2017. Foto: Ze Takahashi/FOTOSITE



Fonte: Disponível em: <<https://estilominas.com.br/2016/04/12/lino-villaventura-mostrou-seu-artesanato-textil-luxuoso-na-passarela-mineira/>>. Acesso em: 02 out. 2018.

JOÃO PIMENTA – João Pimenta, estilista mineiro, segundo seu relato, comentou, em entrevista à jornalista Elisa Corrêa (Revista PEGN, 2009) que, ainda menino, trabalhou na lavoura e depois, como empacotador nas Casas Pernambucanas de Ribeirão Preto, ocasião em que se apaixonou por tecidos. Aos 18 anos foi para São Paulo, em busca do sonho de ser estilista. Empregou-se como desenhista, em uma loja de noivas, na Rua São Caetano, no centro de São Paulo, conhecido reduto deste mercado. De 1992 a 1997, participou de várias feiras pelo Brasil. João Pimenta confecciona uniformes diferenciados para grandes empresas e é, com o faturamento deste nicho de mercado, que investe numa moda masculina mais conceitual. Preocupado com a moda sustentável, suas criações misturam matéria-prima de baixa qualidade com tecidos nobres. Apesar de seu público-alvo ser o masculino, no SPFWN45, João Pimenta lança sua marca de roupas femininas, Figura 11, apostando no reaproveitamento de material têxtil e no artesanato com a técnica de patchwork.

Figura 11 – SPFWN45 - Primavera-verão/2018-19 – João Pimenta



Fonte: Disponível em: <<http://joapimenta.site/colecao/spfw-45-2/>>. Acesso em: 02 out. 2018.

Conhecendo o diálogo entre o artesão e o designer de moda, ambos buscando experiências criativas que valorizem a estética das criações, através da marca *Sil de Castro*, de propriedade da autora, que apresentaremos no capítulo a seguir, será desenvolvida uma coleção de saias, com a mistura das técnicas de *patchwork* e *quilt*.

3.2 MARCA SIL DE CASTRO

A marca *Sil de Castro* chega ao mercado da moda, a princípio, uma microempresa, com foco no público feminino da cidade de Juiz de Fora, na Zona da Mata Mineira. A cidade conta, hoje, com, aproximadamente, 600 mil habitantes e está, estrategicamente, localizada próxima a grandes capitais como, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. A economia local é movimentada por vários setores, dentre eles, os de confecção e comércio de roupas. Numa visão mais ampla, a situação geográfica de Juiz de Fora nos leva a imaginar um alcance territorial maior, da marca.

Sil de Castro é uma redução do nome da designer. Ao utilizar esta marca visamos transmitir o conceito de exclusividade e estilo próprio. O logotipo foi pensado utilizando-se a letra conhecida como *Tangirine*, que possui forma cursiva, de leitura fácil e rápida. O símbolo gráfico é uma representação do fruto da pitanga, que por suas cores vivas e paladar refrescante, remete a um tipo de consumidora, que conduz a vida com leveza e de maneira jovial.

A marca trabalha com roupas femininas, feitas sob medida, buscando o estilo casual. As peças são exclusivas, resultado de processos de pesquisa e experimentação de modelagem e materiais. São pensadas, para atender o gosto e as medidas de corpo da cliente.

A marca *Sil de Castro* visa alcançar o público feminino, com faixa etária acima dos 30 anos, pertencente à classe social B, cuja renda mensal é suficiente para permitir-lhe uma vida social mais intensa. São mulheres independentes financeiramente, solteiras ou não, que gostam de frequentar bons restaurantes, bares e eventos importantes. São mulheres que gostam de música, arte e boa leitura. Estão sempre prontas a conhecerem lugares diferentes; dirigem seu próprio carro; frequentam academia; gostam do dia, tanto para trabalharem quanto para se divertirem com atos simples, como andarem de bicicleta. E à noite, após o expediente na empresa, estão prontas para curtirem um *happy hour* ou uma balada com as amigas. Nas ocasiões em que possível, adoram viajar.

Sil de Castro é, portanto, uma marca que veio para proporcionar a estas mulheres todo o conforto e bem estar que desejam, sem deixar de lado, a preocupação com o bom gosto e a elegância no vestir. Na Figura 12, uma prancha iconográfica representativa do universo da consumidora da marca.

Figura 12 – Prancha Iconográfica de Público-alvo da marca *Sil de Castro*



Fonte: Da autora, 2018.

Para a coleção Primavera-Verão 2018/19, preocupada com a preservação do meio-ambiente, a marca *Sil de Castro* conceberá uma coleção de saias, de diversas modelagens, utilizando técnicas de patchwork e quilt, buscando o reaproveitamento de retalhos, que,

eventualmente, seriam descartados. No próximo capítulo, abordaremos o desenvolvimento técnico da coleção de saias, tendo como tema de inspiração a artista plástica e escritora japonesa, *Yayoi Kusama*. A coleção receberá o nome de **Ora Bolas!!!**.

4 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

O capítulo em tela visa mostrar todas as fases do projeto de elaboração da coleção Primavera-Verão 2018/19, da marca *Sil de Castro*, no qual explicaremos o tema escolhido, passaremos pelos processos técnicos, até chegar ao resultado final, com a apresentação das peças confeccionadas. A coleção constará, exclusivamente, de saias, em diversos modelos, e trabalhadas com as técnicas pesquisadas, *patchwork e quilt*, uma vez que a marca opta em trabalhar somente um determinado produto por coleção, como dito anteriormente. Nesta coleção o produto escolhido foram saias, tudo pensado com o intuito de agradar as consumidoras da marca e na qualidade dos produtos.

4.1 TEMA

O tema da coleção de saias foi inspirado a partir das obras da artista plástica japonesa, Yayoi Kusama. Reconhecida internacionalmente, por seus trabalhos, que misturam diversas artes, como colagens, pinturas, esculturas, arte performática e instalações ambientais, que carregam uma característica que se tornou a marca da artista: o interesse por pontos e bolas. Algumas de suas obras podem ser vistas em exposição no Instituto Inhotim, localizado na cidade mineira de Brumadinho, Brasil.

Após pesquisa no site oficial do Instituto, tomamos conhecimento de que a artista nasceu em Matsumoto/Nagano, no Japão, em 20 de março de 1929. Teve uma infância problemática, com uma mãe bastante repressora e essa circunstância levou-a a ter ímpetos de tirar a própria vida. Yayoi Kusama sofre de transtorno obsessivo compulsivo e alucinações desde a infância e esses transtornos mentais se traduziram em arte e na criação de uma identidade visual bem particular. Outra arte desenvolvida por ela é a literatura, tendo escrito treze livros, com romances e poesias.

Yayoi Kusama vive em um hospital psiquiátrico, por vontade própria, e faz de seu apartamento, próximo a este hospital, um ateliê para as suas criações.

Sua obra despertou nosso interesse em criar uma coleção de saias denominada **Ora Bolas!!!**. Este nome faz alusão aos pontos e bolas, marca registrada da artista. Abaixo, na

Figura 13, prancha iconográfica contendo algumas obras da artista selecionadas pela designer, que servirá de fio condutor para o desenvolvimento de toda a coleção.

Figura 13 – Prancha iconográfica do Tema da Coleção



Fonte: Da autora, 2018.

4.1.1 Produto: Saias

A saia talvez tenha sido uma das primeiras peças de roupa a ser construída para cobrir o corpo. Esta peculiaridade chamou a atenção da autora da marca *Sil de Castro*, que resolveu pesquisar e experimentar propor às suas clientes uma coleção Primavera-Verão 2018/19, exclusivamente, com esta peça do vestuário. A autora Emily Angus (2015), faz uma descrição, percorrendo, através da história, a trajetória da criação da saia, afirmando que:

Os trajes das primeiras civilizações dependiam do método simples de enrolar o pano ao redor do corpo e fixá-lo com um alfinete feito de osso animal. Na Idade Média, homens e mulheres de comunidades rurais vestiam-se de maneira semelhante, e isso mudou com a ênfase de inspiração francesa ao contorno e ao corte e com a implantação das técnicas de alfaiataria, no século XVI. Ao bifurcar a metade de baixo do corpo em duas partes, foram criadas roupas femininas e masculinas diferentes umas das outras. Desde então, a saia, sozinha ou como a parte do vestido fica abaixo da cintura, tem sido essencial ao guarda-roupa das mulheres. Historicamente, os vestidos eram feitos em duas peças – da saia ao século XVI, ou kirtle, às crinolinas criadas pelo costureiro Charles Frederick Worth, em 1860. Sozinhas, emergiram com a popularidade dos *tailleurs de tweed* e daqueles usados pelas “garotas Gibson” do início do século XX. Foram estilistas americanas, como Bonnie Cashin e Calaire McCardel, que difundiram as saias como elementos “coordenáveis” do guarda-roupa feminino, na primeira metade do século, em uma versátil alternativa ao vestido. (ANGUS, 2015, p.78).

A saia sofreu várias alterações em sua modelagem, ao longo do tempo. O Jornal Folha de São Paulo, em sua coluna Folhateen, de 23 de janeiro de 1995, apresenta uma matéria intitulada A Evolução da Saia no Século XX, utilizando como fonte de informação o livro, A Roupas e a Moda: uma história concisa, de autoria de James Laver. A matéria mostra as várias formas que as saias adquiriram a partir de 1900 até 1990, e a seguir transcreveremos o seu inteiro teor.

Segundo a matéria, em 1900, a saia era lisa sobre os quadris e cobria os pés, abrindo-se em direção ao chão, em forma de sino; em 1910, eram estreitas na barra, tão afuniladas que impediam a mulher de dar passos maiores que cinco centímetros. Algumas mulheres usavam ligas unindo as pernas para não rasga-la; em 1913, as mulheres usavam duas saias: uma comprida e justa nos tornozelos e, por cima, uma túnica logo abaixo dos joelhos. A saia dupla atrapalhava as mulheres que trabalhavam que logo dispensaram a saia de baixo; em 1919, ao final da Primeira Guerra Mundial (1914-1919), as saias amplas são substituídas por saias tubulares. Continuavam compridas e a cintura ficava em torno dos quadris; em 1925, acontece a primeira revolução das saias curtas, que ficam na altura dos joelhos. O comprimento causa escândalo: no Estado de Utah (EUA) criou-se um projeto de lei que previa multa para quem usasse saias de comprimento inferior a oito centímetros acima dos tornozelos; em 1927, as saias encurtam ao máximo desde o início do século. Como os modelos curtos não davam lucro aos fabricantes de tecidos e acessórios é criado um modelo de saia curta com uma sobressaia comprida; em 1930, as saias voltam a ser compridas e a cintura retorna ao seu lugar; em 1940, as saias se abriam a partir de cinturas finas. Em 1941 (durante a Segunda Guerra Mundial) a Inglaterra estabeleceu o racionamento de roupas. As regras limitavam metragem de tecido, comprimento e largura das saias; em 1947, com o fim da Segunda Guerra Mundial, as mulheres europeias queriam substituir o rígido corte masculino por curvas femininas e saias dançantes. O “New Look” criado pelo estilista francês Christian Dior retomava cinturas apertadas e saias amplas, pouco abaixo do joelho; em 1950, continuam as saias rodadas e saias em estilo militar, pouco abaixo dos joelhos; em 1960, as saias voltam a encurtar, ainda mais que nos anos 1920. No meio da década, as saias chegavam à altura das coxas. A minissaia surge em 1965 e as mais ousadas aderem à microsaia, que cobre apenas as nádegas; em 1970, tecidos finos com estampas florais, moda inspirada no Oriente. Com o estilo “*flower-power hippy*”, voltam as saias compridas; em 1980, no início da década as saias compridas imperaram, justas caneladas e compridas godê; e, finalmente, em 1990, os comprimentos variam entre extremos, as saias são curtíssimas ou bem compridas, quase até os

pés. Na Figura 14, uma imagem da evolução das saias.

Figura 14 – Prancha Iconográfica da Evolução das Saias no Século XX



Fonte: Da autora, 2018.

A partir do século XX, a saia passou por muitas transformações, mas a tendência permanece sempre a mesma. O que muda são os tecidos, cores, cortes e fendas. Segundo João Braga (2009, p. 106), “O século mudou juntamente com o milênio, e a moda continuou sendo o espetáculo”.

4.2 MATRIZ CONCEITUAL

Ferramenta criada, em 2006, pela Professora Dr^a Mônica Queiroz Fernandes Araújo Neto – UFJF/IAD (ARAÚJO, 2008), a Matriz Conceitual fornece ao designer a possibilidade de transformar um conceito em um produto. Este instrumento de criação é extraído, mesclando-se atributos intangíveis (sensações) com atributos tangíveis (cor, forma e matéria-prima), observados a partir das imagens dispostas na Prancha Iconográfica do Tema da coleção, previamente elaborada, Figura 13. Pessoas distintas são chamadas a observar e relatar as sensações que as imagens da prancha iconográfica despertam e, assim, pode-se

identificar características como forma, cor e matéria-prima.

Tabela 01: Matriz Conceitual.

TANGÍVEL INTANGÍVEL	COR	FORMA	MATÉRIA/TEXTURA
Lúdico	Rosa, lilás, azul, vermelho, amarelo.	Redondo	Estruturado
Beleza	Azul, verde, marrom, vermelho, amarelo, laranja, branco.	Circular, orgânico	Fluido
Sensibilidade	Marron, vermelho, azul, verde, rosa.	Orgânico	
Alucinação	Amarelo, rosa, vermelho, preto.	Circular, orgânico.	Rugoso, transparente.
Loucura	Preto, vermelho, branco.	Circular, orgânico	Vazado
Psicodélico	Preto, rosa, laranja, amarelo, branco.	Circular, orgânico	Transparente
Agonia	Branco, preto	Contínua, vertical	Rígido, pesado, estruturado.
Vertigem	Amarelo, azul.	Ondular	
Repetição	Preto, azul, verde, marrom, vermelho, amarelo, laranja, branco.	Plano, circular, orgânico.	Vazado, liso, plano.

Fonte: Da autora, 2018.

4.3 TENDÊNCIAS

Nesta fase do desenvolvimento da coleção, foram realizadas pesquisas, visando captar as propostas apresentadas pelos estilistas nacionais e internacionais, buscando os pontos de convergência entre suas coleções, pontos estes que, provavelmente, se tornarão tendência. Diz Doris Treptow (2007) que,

A tendência reside nos elementos que aparecem em maior frequência quando analisados lançamentos de estilistas diferentes. Logo, se vários apostam em um mesmo caminho, esse tende a tornar-se moda, ou seja, a ser aceito pelo mercado (TREPTOW, 2007, p.82).

A seguir, algumas imagens que serviram de embasamento para a área de criação da coleção de saias da marca. Em nossa pesquisa identificamos elementos de estilo que serão aproveitados na coleção de moda proposta como, fendas, transparências, abotoamentos, sobreposições

Figura 15 – Prancha Iconográfica de Tendências



Fonte: Da autora, 2018.

4.4 CARTELA DE CORES

A Cartela de Cores desta coleção foi extraída da interpretação da Matriz Conceitual, Figura 15 e da prancha iconográfica do Tema, Figura 13, que permitiram a identificação das cores a serem exploradas nos produtos da coleção. Optou-se por tres cores que serão os tecidos de base da coleção: azul marinho, cinza e cáqui. O *patchwork* e o *quilt* serão o diferencial na proposta, confeccionados a partir das cores obtidas através da Prancha Iconográfica do Tema da coleção, Figura 13, traduzida na cartela de cores da Pantone, conforme demonstrado na Figura 16, abaixo.

Figura 16 – Cartela de Cores.



Fonte: Da autora, 2018.

4.5 CARTELA DE TECIDOS

O tecido é a matéria-prima que permite ao designer transformar ideias em produtos de moda. A escolha dos tecidos pautou-se no resultado das observações da Matriz Conceitual, Figura 15, e levou em conta a estação do ano a que se destina a coleção, Primavera-Verão 2018/19. Optou-se, portanto, pelo linho, pela sarja e pela tricoline de algodão.

Figura 17 – Cartela de Tecidos



Fonte: Da autora, 2018.

4.6 DESIGN DE SUPERFÍCIE TÊXTIL

No decorrer da pesquisa realizada, verificou-se que o *patchwork* permite a construção de superfícies têxteis, através da utilização de formas geométricas, que sofrem transformações a fim de serem aplicadas a trabalhos variados. Além disto, as cores tornam os produtos diferenciados entre si, possibilitando composições inéditas e de uma beleza impar. Por esta razão, surgiu o interesse em explorar o *patchwork* na criação de moda.

Figura 18 – Prancha Iconográfica de Design de Superfície Têxtil



Fonte: Fung, 2018

4.7 PARÂMETRO DE PRODUTO

Tabela 02: Parâmetro de Produtos.

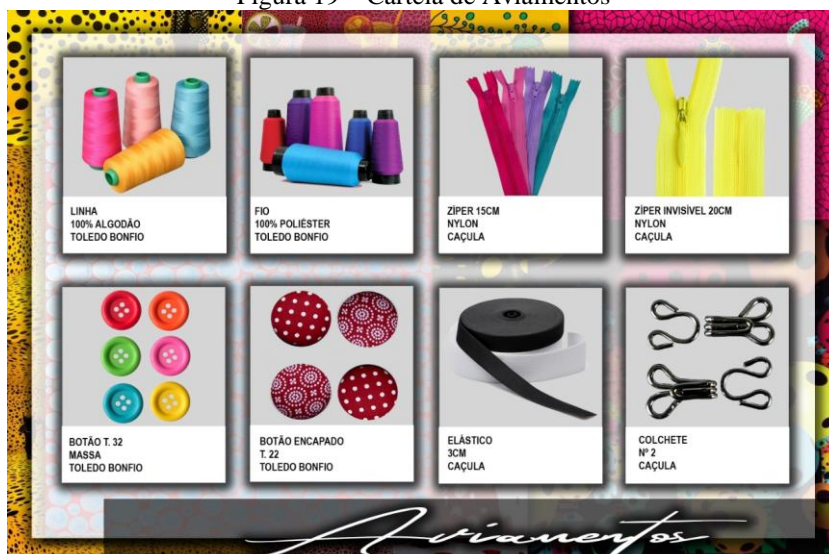
Nome da Coleção: Ora Bolas!!!					
Estação: Primavera-Verão 2018/19					
Mix de Moda/ Mix de produto	Básico	Fashion	Vanguarda	Total	%
Saia Calça	-	1	1	2	12,5%
Saia Clochard	1	-	-	1	6,25%
Saia Evasê curta	-	1	1	2	12,5%
Saia Evasê longa	1	2	-	3	18,75%
Saia Evasê midi	1	1	-	2	12,5%
Saia Lápis	-	1	1	2	12,5%
Saia Reta	-	1	1	2	12,5%
Saia mini	2	-	-	2	12,5%
Total	5	7	4	16	
					100%

Fonte: Da autora, 2018.

4.8 AVIAMENTOS

A confecção das peças exigiu a aquisição de aviamentos comuns, já que a sofisticação advém da aplicação da técnica do *patchwork*. Por isso, apenas zíperes, botões coloridos, colchetes e linhas foram necessários para o acabamento das saias. Abaixo, na Figura 19, encontra-se representada a Cartela de Aviamentos da coleção.

Figura 19 – Cartela de Aviamentos



Fonte: Da autora, 2018.

4.9 PROTOTIPAGEM

A montagem e costura das saias foi realizada pela profissional terceirizada, Telma Bonfante, e a confecção do artesanato ornamental, com as técnicas de *patchwork* e *quilt*, foram construídas pela designer, dona da marca, além da concepção e criação de toda a coleção.

Figura 20 – Prototipagem



Fonte: Da autora, 2018.

4.10 CROQUIS DA COLEÇÃO

Figura 21 – Croquis da Coleção



Fonte: Da autora, 2018.

Figura 22 – Croquis da Coleção



Fonte: Da autora, 2018.

Figura 23 – Croquis da Coleção



Fonte: Da autora, 2018.

Figura 24 – Croquis da Coleção



Fonte: Da autora, 2018.

4.10.1 Croquis selecionados

4.10.2 Saia 01

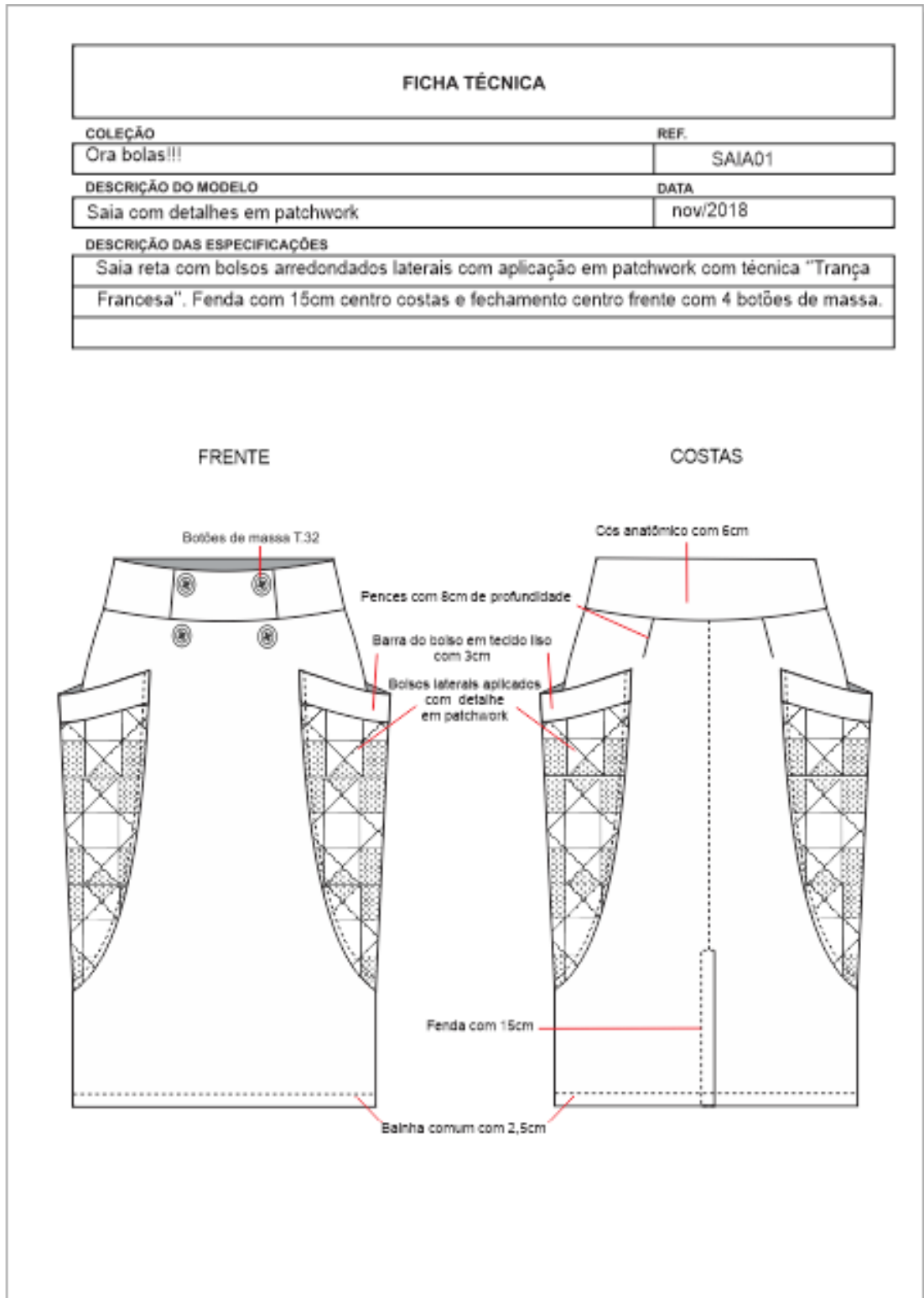
Figura 25 – Croqui Look 1



Fonte: Da autora, 2018.

4.10.3 Ficha técnica Saia 01

Figura 26 – Ficha Técnica SAIA01



Fonte: Da autora, 2018.

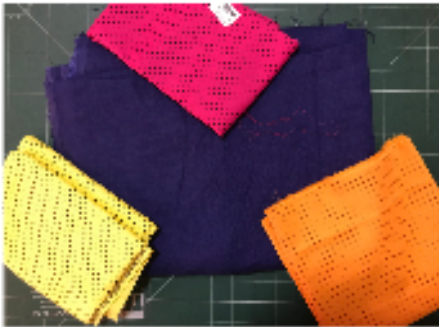
Figura 27 – Ficha Técnica SAIA01

GRADE DO MODELO											
PP		P		M		G		GG		XXG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
			3	3	2	2	1				

TECIDO				
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO RENDIMENTO	% DE ELASTICIDADE	CORES	FORNECEDOR
Tecido linho	21% linho, 57% algodão, 8% Poliéster, 12% elastan	0%	Azul marinho	Tecidos Manabá Ltda
Tecido tricoline de algodão	100% algodão	0%	Amarelo, laranja e rosa pink	Fábrica do social Site: Jéssie Evangelista

AVIAMENTO S				
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO RENDIMENTO	CONS. PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Linha	100% poliéster	50m	Azul/Branco	Capite
Fio Overlock	100% poliéster	190m	Azul	Capite
Boto	irriso	4un	azul, amarelo, laranja e rosa	Capite

BENEFICIAMENTO S/OBSERVAÇÕES
Sola com bolso lateral feita com as técnicas de patchwork e quilt, no modelo Traça Francesa.

AMOSTRA S


4.10.4 Tabela de custo Saia 01

Tabela 03 - Tabela de Custos – Saia Reta com bolso lateral.

Marca: Sil de Castro Coleção: Ora Bolas!!!			Estação: Primavera/Verão 2018-19		
Produto: Saia Reta			Ref.: SAIA01		Total: 105,63
Descrição do material	Quant.	Unid.	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Tecido linho	80	cm	Loja Marabá	79,50	63,60
Tecido tricoline	30	cm	Fab. SJEvangelista	15,00	4,50
Linha	50	m	Caçula	6,25	3,12
Fio	30	gr	Caçula	29,90	8,97
Botão	4	unid	Caçula	0,11	0,44
Mão de Obra	3	hs	-	25,00	25,00
Total					105,63

Fonte: Da autora, 2018.

4.10.5 Saia 02

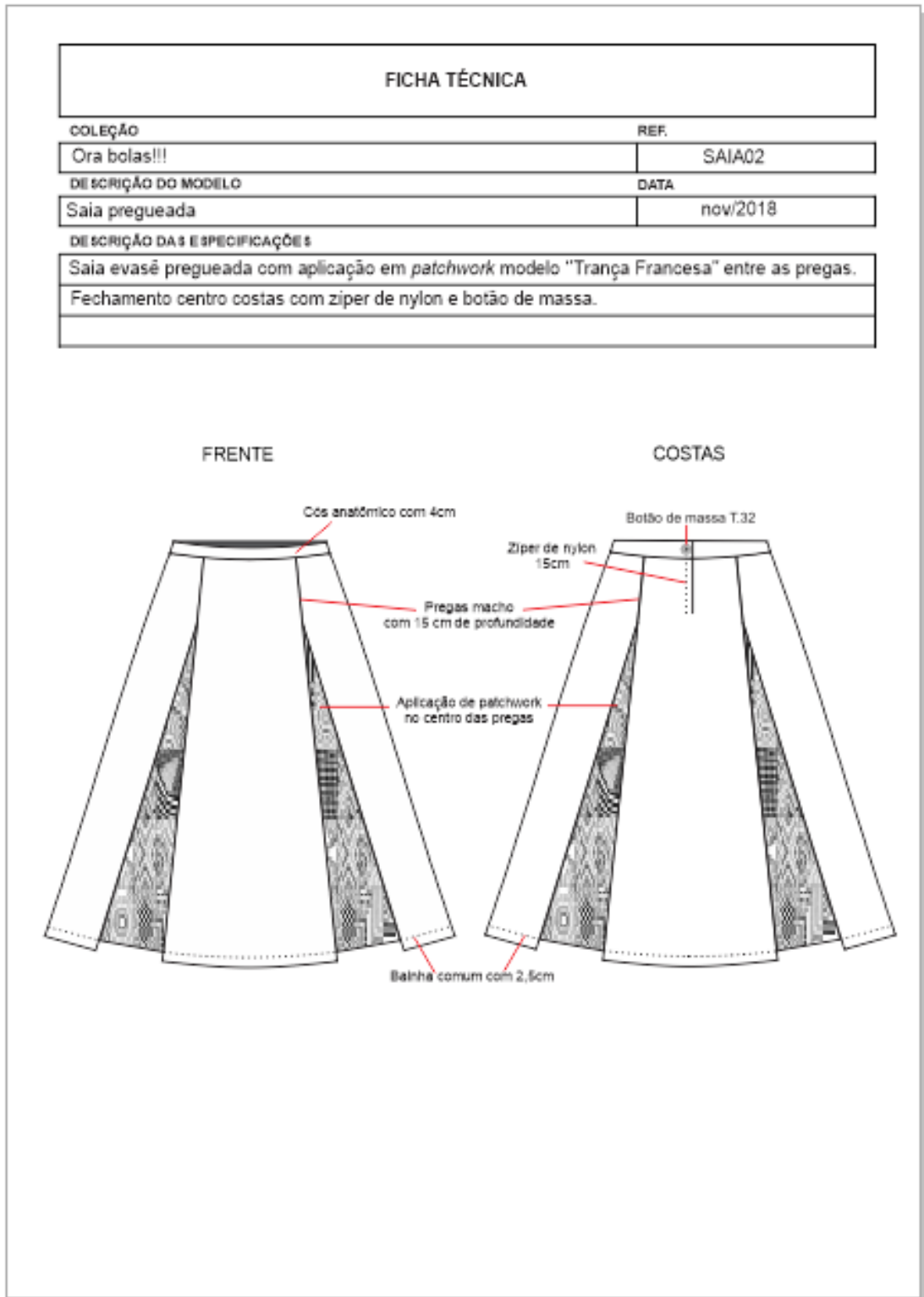
Figura 28 – Croqui Look 2



Fonte: Da autora, 2018.

4.10.6 Ficha técnica Saia 02

Figura 29 – Ficha Técnica SAIA02



Fonte: Da autora, 2018.


Figura 30 – Ficha Técnica SAIA02

GRADE DO MODELO											
PP		P		M		G		GG		XXG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
			2	3	3	2	1				

TECIDO				
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO RENDIMENTO	% DE ELASTICIDADE	CORES	FORNECEDOR
Tecido linho	21% linho, 57% algodão, 8% Poliéster, 12% elastano	0%	Azul marinho	Tecidos Macabá Ltda
Tecido tricoline de algodão	100% algodão	0%	Amarelo, laranja e rosa-pink	Fábrica de Tecidos Sãr João Evangelina

AVIAMENTO S				
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO RENDIMENTO	CONS. PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Linha	100% poliéster	60m	Azul/Branco	Caçula
Fio Overlock	100% poliéster	150m	Azul	Caçula
Betão	massa	1un	Azul	Caçula
Zipper	nylon	1un	Azul	Caçula

BENEFICIAMENTO S/OBSERVAÇÕES
Aplicação da técnica de patchwork chamada Trança francesa, no entremelo das pregas da sala.

AMOSTRAS


Fonte: Da autora, 2018.

4.10.7 Tabela de Custo Saia 02

Tabela 04 - Tabela de Custos – Saia Evasê pregueada

Marca: Sil de Castro Coleção: Ora Bolas!!!			Estação: Primavera/Verão 2018-19		
Produto: Saia Evasê			Ref.: SAIA02		Total: 105,48
Descrição do material	Quant.	Unid.	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Tecido linho	80	cm	Loja Marabá	79,50	63,60
Tecido tricoline	30	cm	Fab. SJEvangelista	15,00	4,50
Linha	50	m	Caçula	6,25	3,12
Fio	30	gr	Caçula	29,90	8,97
Botão	1	unid	Caçula	0,11	0,11
Zíper	1	unid	Caçula	0,18	0,18
Mão de Obra	3	hs	-	25,00	25,00
Total					105,48

Fonte: Da autora, 2018.

4. 10. 8 Saia 03

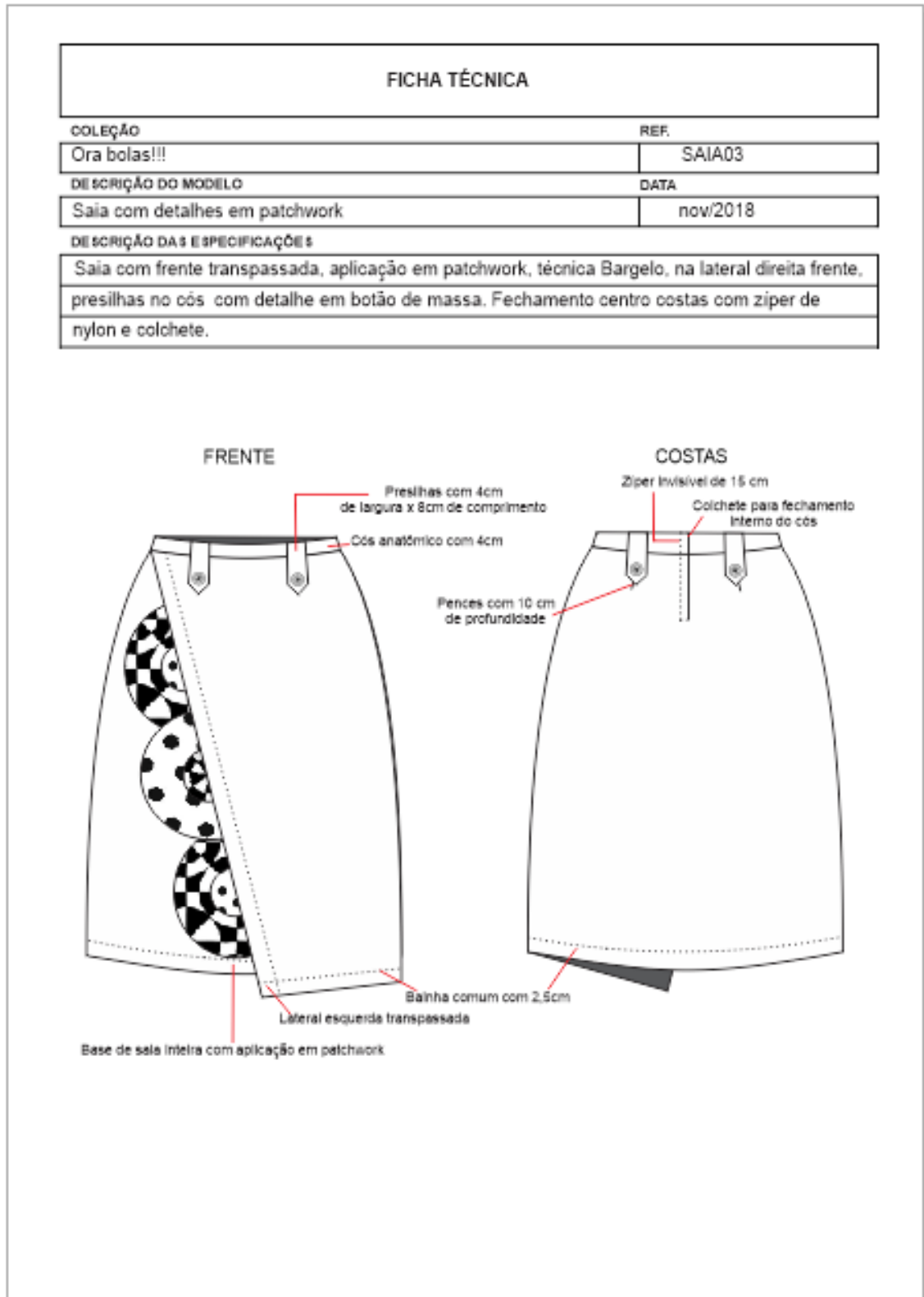
Figura 31 – Croqui Look 3



Fonte: Da autora, 2018.

4.10.9 Ficha técnica Saia 03

Figura 32 – Ficha Técnica SAIA03



Fonte: Da autora, 2018.


Figura 33 – Ficha Técnica SAIA03

GRADE DO MODELO											
PP		P		M		G		GG		XXG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
			3	3	2	2	1				

TECIDO				
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO RENDIMENTO	% DE ELASTICIDADE	CORES	FORNECEDOR
Tecido Sarja		0%	Cinza	Tecidos Marabá Ltda
Tecido tricoline de algodão	100% algodão	0%	Azul, branco e azul	Fábrica de tecidos São João Evangelista

AVIAMENTO S				
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO RENDIMENTO	CONS. PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Linha	100% poliéster	50m	Cinza/Branca	Caçula
Fio Overlock	100% poliéster	150m	Cinza	Caçula
Zipper invisível	100% poliéster	Unid.	Cinza	Caçula
Colchete	metal	Unid.		Caçula

BENEFICIAMENTO S/OBSERVAÇÕES
Aplicação da técnica de patchwork chamada Bargelo, na lateral direita frente da saia.

AMOSTRAS


Fonte: Da autora, 2018.

4.10.10 Tabela de Custo Saia 03

Tabela 05 - Tabela de Custos – Saia Evasê transpassada

Descrição do material		Quant.	Unid.	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Tecido Sarja		80	cm	Loja Marabá	24,80	19,84
Tecido tricoline		30	cm	Fab. SJEvangelista	15,00	4,50
Linha		50	m	Caçula	6,25	3,12
Fio		30	gr	Caçula	29,90	8,97
Botão		4	unid	Caçula	0,11	0,44
Zíper		1	unid	Caçula	0,18	0,18
Colchete		1	unid	Caçula	0,20	0,20
Mão de Obra		3	hs	-	25,00	25,00
Total						62,25

Fonte: Da autora, 2018.

4. 10.11 Saia 04

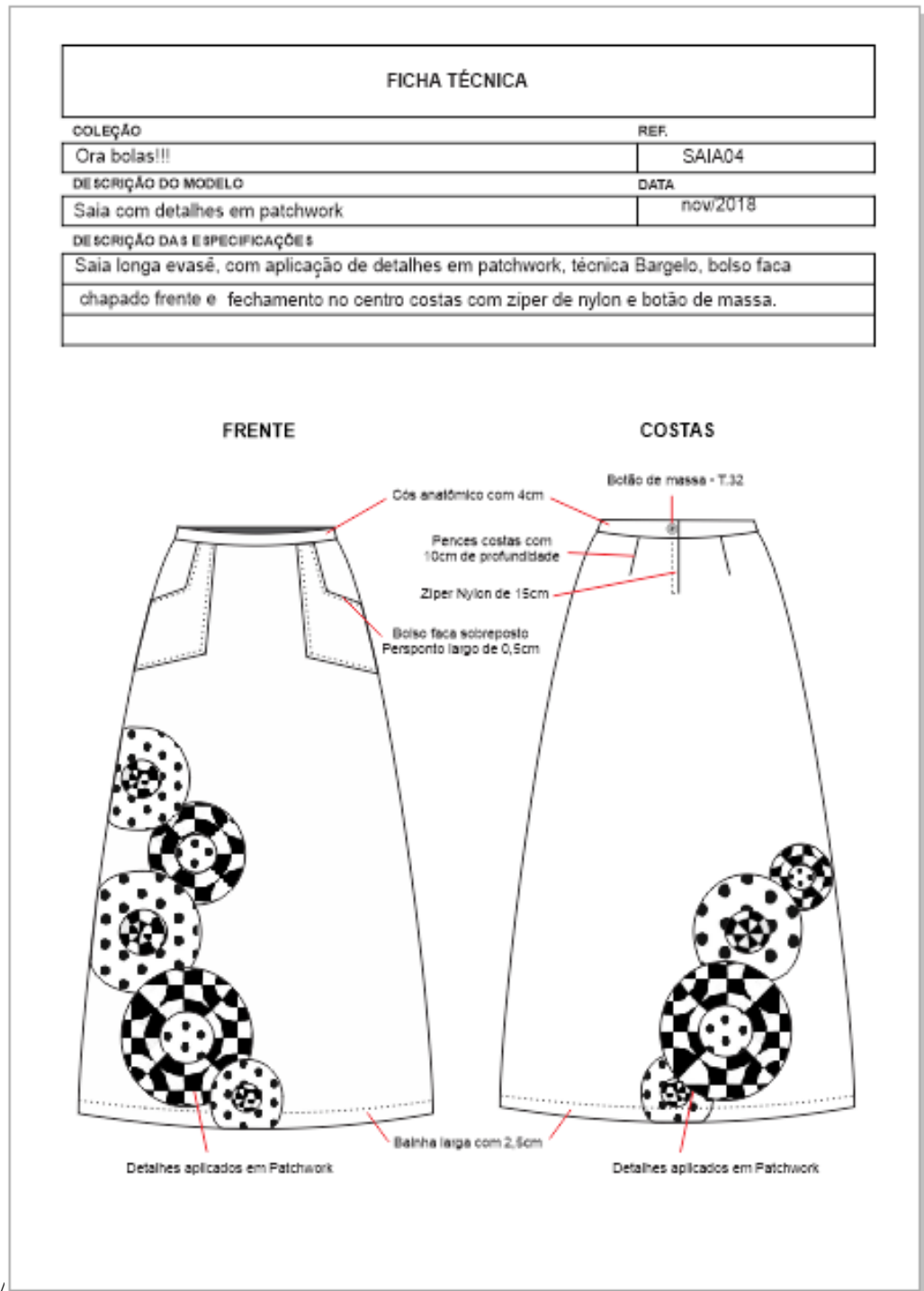
Figura 34 – Croqui Look 4



Fonte: Da autora, 2018.

4.10.12 Ficha técnica Saia 04

Figura 35 – Ficha Técnica SAIA04



Fonte: Da autora, 2018.

Figura 36 – Ficha Técnica SAIA04

GRADE DO MODELO											
PP		P		M		G		GG		XXG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
			3	3	2	1	1				

TECIDO				
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO RENDIMENTO	% DE ELASTICIDADE	CORES	FORNECEDOR
Tecido Sarja		0%	Cinza	Tecidos Marabá Ltda
Tecido tricoline de algodão	100% algodão	0%	Amarelo, laranja e azul	Fábrica de tecidos São João Evangelista

AVIAMENTO S				
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO RENDIMENTO	CONS. PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Linha	100% poliéster	60m	Cinza/Branco	Caçula
Fio Overlock	100% poliéster	150m	Cinza	Caçula
Zipper Invisível	100% poliéster	Unid.	Cinza	Caçula

BENEFICIAMENTO S/OBSERVAÇÕES
Aplicação da técnica de patchwork chamada Bargelo, na parte frontal da saia.

AMOSTRAS


Fonte: Da autora, 2018.

4.10.13 Tabela de Custo Saia 04

Tabela 06 - Tabela de Custos – Saia Evasê Longa (Bargelo)

Marca: Sil de Castro Coleção: Ora Bolas!!!			Estação: Primavera/Verão 2018-19		
Produto: Saia Evasê Longa			Ref.: SAIA04		Total: 76,49
Descrição do material	Quant.	Unid.	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Tecido Sarja	1,40	m	Loja Marabá	24,80	34,72
Tecido tricoline	30	cm	Fab. SJEvangelista	15,00	4,50
Linha	50	m	Caçula	6,25	3,12
Fio	30	gr	Caçula	29,90	8,97
Zíper	1	unid	Caçula	0,18	0,18
Mão de Obra	3	hs	-	25,00	25,00
Total					76,49

Fonte: Da autora, 2018.

4. 10.14 Saia 05

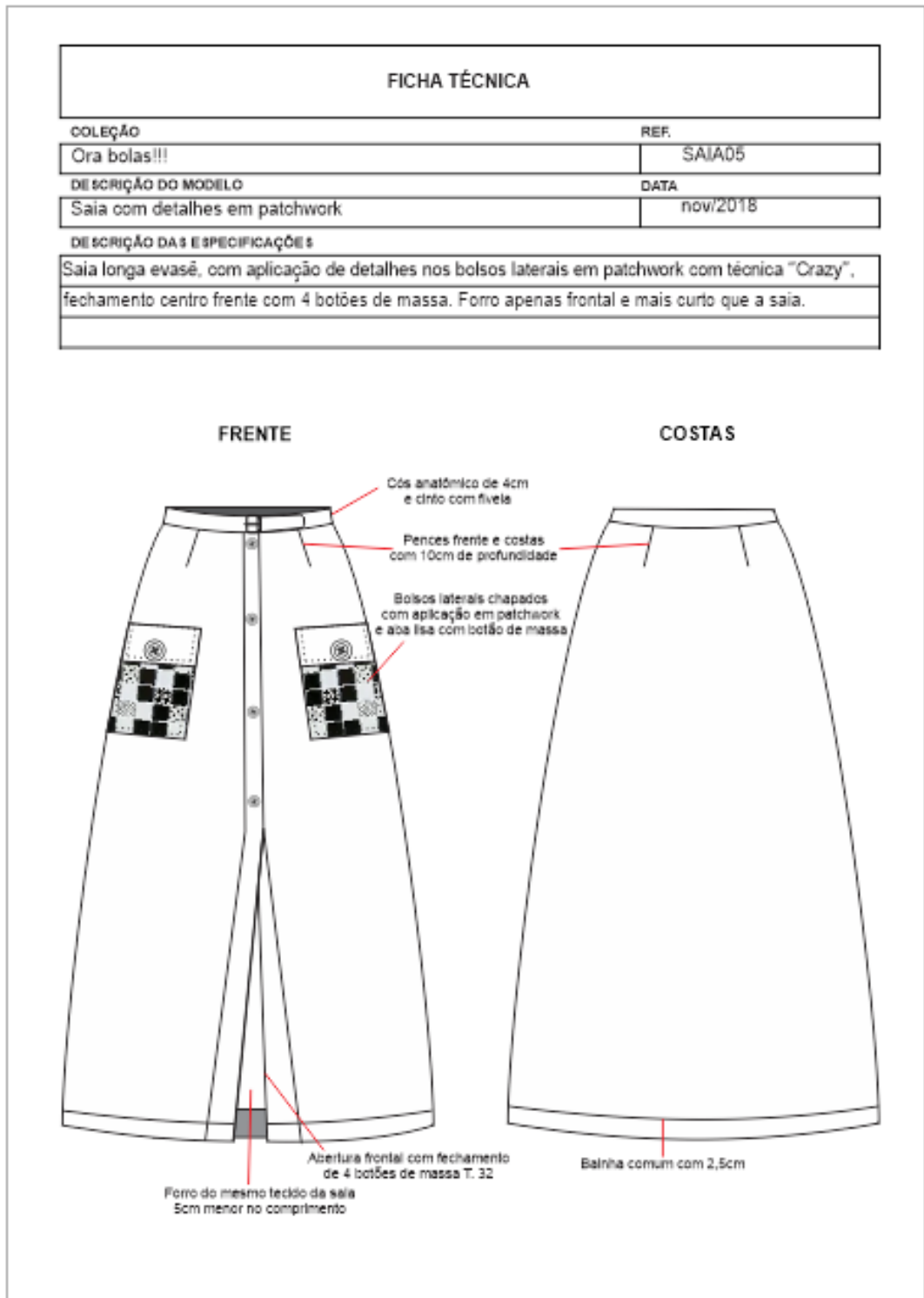
Figura 37 – Croqui Look 5



Fonte: Da autora, 2018.

4.10.15 Tabela de Custo Saia 05

Figura 38 – Ficha Técnica SAIA05



Fonte: Da autora, 2018.

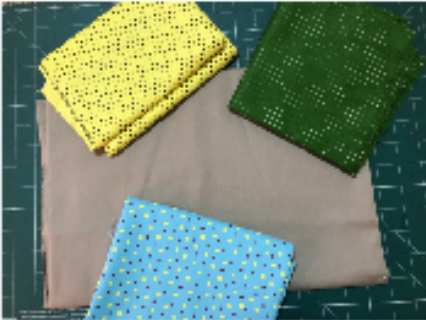
Figura 39 – Ficha Técnica SAIA05

GRADE DO MODELO											
PP		P		M		G		GG		XXG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
			3	3	3	2	1				

TECIDO				
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO RENDIMENTO	% DE ELASTICIDADE	CORES	FORNECEDOR
Tecido tricoline c/ elastano	70% Algodão	0%	caqui	Tecidos Marabá Ltda
Tecido tricoline de algodão	100% Algodão	0%	branco, amarelo e azul	Fábrica de tecidos São João Evangelista

AVIAMENTO S				
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO RENDIMENTO	CONS. PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Linha	100% poliéster	50m	Caqui/ branca	Caçula
Fio Overlock	100% poliéster	150m	Caqui	Caçula
Botão	massa	06 unid		Caçula

BENEFICIAMENTO S/OBSERVAÇÕES
Aplicação da técnica de patchwork chamada Crazy, nos bolsos frontais da saia.

AMOSTRAS


Fonte: Da autora, 2018.

4.10.16 Tabela de Custo Saia 05

Tabela 07 - Tabela de Custos – Saia Evasê Longa (Crazy)

Marca: Sil de Castro Coleção: Ora Bolas!!!			Estação: Primavera/Verão 2018-19		
Produto: Saia Evasê Longa		Ref.: SAIA05		Total: 42,45	
Descrição do material	Quant.	Unid.	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Tecido Tricoline c/elastano	1,40	m	Loja Marabá	18,00	25,20
Tecido Tricoline	30	cm	Fab. SJEvangelista	15,00	4,50
Linha	50	m	Caçula	6,25	3,12
Fio	30	gr	Caçula	29,90	8,97
Botão	6	unid	Caçula	0,11	0,66
Mão de Obra	3	hs	-	25,00	25,00
Total					42,45

Fonte: Da autora, 2018.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão procurou, como principal objetivo, desenvolver uma coleção de moda, que tenha como característica um olhar voltado para a sustentabilidade. A rapidez com que o circuito de moda produz, acaba por gerar um grande descarte de produtos têxteis, de maneira irresponsável, nos aterros sanitários e no meio ambiente. Tentou-se revitalizar as técnicas de *patchwork* e de *quilt*, artesanatos tradicionais, que podem ser confeccionados com material de descarte e, ainda, aproximar o design de moda contemporâneo do artesão, para que, através da criatividade e da exploração de novas formas, ambos busquem o reaproveitamento do material têxtil que, fatalmente, seria descartado na natureza. Buscando aprofundar o conhecimento, descobriu-se um novo conceito em moda, o *upcycling*, que visa trabalhar com material de reuso, procurando desprender-se de tendências sazonais. Optou-se por uma coleção de saias ornamentadas com as técnicas citadas, utilizando-se tecidos de refugo, expostos em bancas de loja, que são vendidos a preços bastante atrativos e, como suporte para o emprego das técnicas citadas.

A marca *Sil de Castro* vislumbra a possibilidade de colocar no mercado um produto de moda que tenha qualidade. Ao mesmo tempo, está preocupada com a preservação do meio ambiente. A coleção foi inspirada na artista japonesa Yayoi Kusama, e a intenção da designer autora era trabalhar a ornamentação das saias com tecidos de bolas de tamanhos e cores variadas, já que este é o mote do trabalho da artista inspiradora da coleção. Ocorre, no entanto, que o mercado de tecidos da cidade de Juiz de Fora, não ofereceu muitas variedades. Optou-se, então por utilizar tecidos de algodão, de poá, em cores variadas.

Esta pesquisa despertou o interesse em fazer com que a marca *Sil de Castro* possa oferecer um diferencial para sua clientela, ansiosa por produtos únicos e carregados de responsabilidade social, e também serviu de complemento ao estudo e prática absorvidos durante os cursos do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design e do Bacharelado em Moda, ambos oferecidos pelo Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora, os quais foram imprescindíveis para minha formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

A arte de Lino Villaventura. Diário do Nordeste, 06 abr. 2014. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/verso/a-arte-de-lino-villaventura-1.970795>>. Acesso em: 10 out. 2018.

A evolução da saia no século XX. Folha de São Paulo, 23 jan. 1995. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/1/23/folhateen/24.html>>. Acesso em: 17 out. 2018.

ANGUS, Emily. **Dicionário de moda.** Tradução: Gabriela Herbeta, Julia Debasse, Julia Gouveia. São Paulo: Publifolha, 2015.

ARAÚJO, Mônica. *Conceptual matrix: incorporating colour into fashion design lessons.* Stockholm, Sweden: AIC, 2008.

AVELAR, Suzana. **Moda, globalização e novas tecnologias.** Rio de Janeiro: Estação das Letras e Cores, 2011.

BRAGA, João. **História da Moda:** uma narrativa. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009.

BORGES, Adélia. **Design + Artesanato:** o caminho brasileiro. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

CAVALIERI, Márcia M. **Patchwork:** Retalhos de técnica, Memória, Arte e Artesanato, 2011. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:5aYpS2wBCgEJ:univille.edu.br/community/mestradopcs/VirtualDisk.html%3Faction%3DreadFile%26file%3DMARCIA_CAVALIARI.PDF%26current%3D/Dissertacoes+%&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em: 29 ago.2018.

Criativa obsessão. Redação Inhotim, 19 nov. 2013. Disponível em: <<http://www.inhotim.org.br/blog/tag/yayoi-kusama-2/>>. Acesso em: 15 out. 2018.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & Sustentabilidade:** design para mudança. São Paulo: Editora SENAC, 2011.

GREGÓRIO, Paula M. F. **A exploração da técnica do patchwork no vestuário feminino contemporâneo.** Disponível em:

<[https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2229/1/MESTRADO_PAULA_GREGORIO](https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2229/1/MESTRADO_PAULA_GREGORIO.pdf)>.pdf. Acesso em: 10 jul. 2018.

MARQUES, Xande. **A nova moda: Upcycling**. Disponível em: <<https://medium.com/neworder/a-nova-moda-upcycling-f6cab05628c3>>. Acesso em: 18 set. 2018.

MENDES, Valerie; HAYE, Amy de la. **A Moda do Século XX**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MMA, Ministério do Meio Ambiente. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em: <<http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>>. Acesso em: 22 set. 2018.

REVISTA ARTESANATO – Como começar com o Patchwork – Tudo que voce precisa saber. Disponível em: <<http://www.revistaartesanato.com.br>>. Acesso em: 05 set. 2018.

Ronaldo Fraga emociona com desfile sobre tragédia de Mariana. Gazeta on-line, 27 abr. 2018. Disponível em: <https://www.gazetaonline.com.br/bem_estar_e_saude/revista_ag/2018/04/ronaldo-fraga-emociona-com-desfile-sobre-tragedia-de-mariana-1014128968.html>. Acesso em: 09 out. 2018.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Fast fashion ganha destaque no varejo de moda**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/fast-fashion-ganha-destaque-no-varejo-de-moda,ef695d27e8fdd410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 21 set. 2018.

_____. **Termo de referência: atuação do Sistema SEBRAE no artesanato**, Brasília: SEBRAE, 2010. Disponível em: <<intranet.df.sebrae.com.br>>. Acesso em: 29 set. 2018.

Stylourbano – Inovação para sua vida. **Marcas de moda upcycling transformam tecidos descartados em roupas originais**. Disponível em: <<http://www.stylourbano.com.br/marcas-de-moda-upcycling-transformam-tecidos-descartados-em-roupas-originais/>>. Acesso em: 18 set. 2018.

THÉBAUD, Françoise. A Grande Guerra: o triunfo da divisão sexual. In: DUBY, Georges, PERROT, Michelle (Org.). **História das Mulheres no Ocidente: o século XX**. Porto: Afrontamento, 1995.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. Brusque: D. Treptow, 2007.

Uniformes com estilo. Revista PEGN (Pequenas Empresas Grandes Negócios), jul. 2009. Disponível em: <http://revistapegn.globo.com/Empresasenegocios/0,19125,ERA1698520-2991,00.html>. Acesso em: 09 out. 2018.

VINCENT-RICARD, Françoise. **As espirais da moda.** Ilustrações de Aurore de La Morinerie; Tradução: Maria Inês Rolim. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

Yayoi Kusama, a artista que cria arte para “a cura da humanidade”. Redação Inhotim, 05 fev. 2018. Disponível em: <http://www.inhotim.org.br/blog/yayoi-kusama-a-artista-que-cria-arte-para-a-cura-da-humanidade/>. Acesso em: 16 out. 2018.